

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

Barcellos, 15 de fevereiro de 1903

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

Red. e offic.: Typographia Barcellense

## COLLEGIADA DE BARCELLOS

A photozincogravura que hoje nos illustra a «Lagrima» representa a nossa Insigne Collegiada, vista pela sua fachada principal e é

## AOS NOSSOS ESTIMAVEIS LEITORES

Ultimamente, em fins de janeiro, uma enorme saraivada de serviço nos caiu, vinda do Norte, Sul, Oriente, Occidente, sobre a Typogra-



extracto d'um desenho á penna do nosso amigo Padre Augusto José da Cunha, que assim se revela um artista, incontestavelmente de grande merito, herdado já do character artistico do seu saudoso pae.

Devia o desenho ser acompanhado de um artigo historico do nosso distincto collaborador sr. dr. Antonio Ferraz, um grande sabedor da historia archeologica local; d'isto foi impossibilitado este cavalheiro por motivo de doenca, o que nos pesa.

A Insigne Collegiada de Barcellos é um bello repositorio de excellentes azulejos, sendo especialmente notavel o seu altar mór de nave gothica, e digno de registo a talha do mesmo altar e do côro.

phia, com o que sinceramente rejubilamos pelo fructo que colhemos do trabalho, mas que nos pesou por sermos forçados a interromper a publicação da «Lagrima», do que pedimos desculpa aos nossos estimados assignantes que, em breve, serão compensados com uma enorme metamorphose que, segundo nossas esperanças, vae soffrer ainda este anno esta folha, que passará a ser artistica e litterariamente collaborada por personalidades evidentes no nosso meio.

Mais uma vez: desculpae-nos, Senhores, como nós desculpamos aos assignantes que nos não pagam, como seja o Pantaleão Bento da Rocha, de Espozende, um *bô gabirú*, sobre o qual fallaremos no proximo numero, se antes

## A LAGRIMA

nos não der na bôlha para, pela via fluvial ou terrestre, irmos até lá e esmócal-o...

Arrel...

Com a indiscrição desculpavel nos que escrevem para os jornaes, vamos annunciar que um nosso amigo, desde longo tempo entregue ao estudo da resolução do grande problema—o *que é a villa?*—após porfiadas tentativas chegou a descobrir um ponto, onde toda a sciencia tem esbarrado ate hoje.

Encostado á mesa do seu trabalho a nossa vista caiu sobre um manuscripto, onde no alto da pagina se lia em caracteres garrafaes—*De como por um meio facil e pratico se conhece o sexo a que pertence a criança que anda no ventre materno.*

Soffregamente lemos a descoberta, interessante e proveitosa, que se resume n'isto—Abeiramo-nos de uma mulher que se acha no estado de concepção, e perguntamos-lhe—O que tem n'aquella mão?—Se ella mostra a mão direita a criança é um *rapaz*, se pelo contrario mostra a esquerda é então uma *rapariga*. Succede algumas vezes que a mulher, inconscientemente, apresenta as duas mãos dizendo—em qual?—n'esse caso a criança pertence aos dous sexos, ou como o nosso illustre e intelligente amigo escreveu, é *hermaphrodita*.

Isto é a summula muito resumida das vastas considerações em que se explana o seu auctor.

São tambem muito curiosas as illações a que chega no final do seu bem deduzido estudo, mas d'essas não fallamos porque pertencem mais ao campo scientifico.

Nega a theoria das *gerações espontaneas*, explicando-as clara e evidentemente pelo *hermaphroditismo*, devendo dar-se nos animaes os mesmos phenomenos que se passam nas plantas.

O que é certo é que este estudo, que, a seu tempo, será publicado n'um livro, vaç revolucionar completamente a sciencia moderna, e Barcellos poderá orgulhar-se de ser patria de tão ditoso filho.

No Campo da Feira, na penultima semana, um instructor de recrutas:

—A' voz de meia volta, o pé direito afasta um pouco para traz; e, á voz de volver, o pé esquerdo roda sobre o calcanhar direito e vice-versa.

### Trutas

Lêmos n'uma gazeta o seguinte, que tomamos a liberdade de offerecer aos nossos assignantes amantes de pesca:

«O almiscar, um horrivel capricho da moda e que não faz mais do que empes-

tar, principia a ser abandonado até pelas bellezas menos cotadas. Pois tem uma boa qualidade.

Para apanhar trutas não ha nada que o eguale.

Ellas deliram por esse aroma, e para as attrahir, basta lançar um pouco d'almiscar na parte do rio onde se quizer fazer uma boa pesca».

Nós temos applicado \* com bom resultado o chloreto de cal

Tambem não nos temos achado mal com soltar as *levadas*, porque, as trutas, morrem á sêde, dentro em pouco.

Vimos publica e rrespeitosamente pedir ao amigo Coelho Gonçalves, sympathico vereador (do pelouro da Praça) a sua attenção para a necessidade de uma caiadella no interior das barracas do mercado diario, nomeadamente n'aquellas habitadas.

Se houver reagencia da parte dos inquilinos, é caial-os, tambem

A «Lagrima» espera d'este nosso amigo

R. M.

Na Pedra do Couto (ponto da villa que ainda conserva o seu nome primitivo) ha uma taboleta em que o pintor—por signal é caleador—colocou, por uma questão de synetria, ladeando o titulo do estabelecimento, as seguintes palavras, n'esta disposição:

### HABILITADO—ODATILIBAH

Tratando-se d'um taseo, o individuo ao entrar lê direito e ao sair tôrto, não lê direito

Não esteve hontem no Porto o nosso collega Arnaldo Braz.

—Devia o anno passado fazer annos o rev.º padre Cunha.

—Se o pae do nosso director não tivesse morrido, ainda hoje era vivo.

—Com as ultimas chuvas, cresceu agua na bocca ao amigo Juca, em rasão das primeiras lampreias virem com as primeiras cheias.

—Tem muita vontade de ir a Lisboa o snr. Antonio dos Santos Pereira.

—O que faria o snr. Felix da Cunha Sotomaior se tivesse muito dinheiro? Seria muito feliz?

—«Um medico se cura, não mata e um copo d'agua mata se cura».

—Graças á saude que gosa, não se encontra doente o amigo Herculano.

—Vimos hontem á janella o João Oliveira, o que nos levou a crêr que estava em casa.

—Caiu hontem d'um cavallo abaixo o Antonio Mattos. Quando veio a si (pois ficou sem sentidos) sentiu-se muito do espectáculo que deu.

*Serenatas*

*Por essas noites lindas de luar,  
Noites d'encanto, noites de tristeza,  
Quando tudo parece repousar  
Sob um lençol de prata a rebrilhar,  
Dizei-me se é possível mór belleza*

*Que a voz do trovador, dolente e magoada,  
A suspirar canções d'amor ou de saudade!  
É um murmúrio, um pranto, o eco da ballada  
Talvez a traduzir uma alma enamorada  
A gemer sob a pena atroz da impiedade,*

*E vós, oh! creaturas preferidas,  
Que sois a doce esperança do cantor,  
Tiveis de vos sentir enternecidas  
E julgar que sonhais, adormecidas,  
Nos braços d'algun bello trovador!*

*Entretanto, a gemer, em fundo soluçar,  
A trova continúa em queixas dolorosas.  
São ais do coração, lamentos de pesar,  
Suave mixto d'amor com raios de luar!  
Casam, assim, também os lyrios e as rosas.*

*Que morbido socego resplendente!  
Quanta doçura e paz na natureza!  
Canta trovador, canta docemente,  
Que eu veja o meu amor na minha mente  
Que transportes d'amor quedar-se presa.*

*Cança, cança ao luar! Quer seja uma esperanza,  
Ou d'amor uma tristeza a envjenar-te a alma,  
É bello o teu cantar! Um sonho de criança--  
Nuvem que se desfez! Paz e amor--doce alliança!  
Cança, que o teu cantar a nossa dor acalma.*

*Sim. Devemos pensar que os passarinhos  
D'amor fazem seu canto em mez d'abril;  
Beijando-se, a cantar, fazem seus ninhos.  
Rindo, cantando, trocam seus carinhos.  
Ineffavel amor primaveril!*

*A cantar morre o cysne, a cantar morre Elmano!  
Seja do riso a flor, seja da morte o pranto,  
É bello o teu cantar! Teu canto, ledo engano,  
Que suavisa da sorte o embate mau, turano,  
Deixa em nossa alma a paz--dulcissimo quebranto!*

5-2-903

ARNALDO BRAZ

Cá dos nossos tempos da escola vem-nos á lembrança o seguinte:

Um sabio de Athenas quiz provar ao povo d'aquellas redondezas que mais vale a educação que o instinetto, para o que educou dous cães, deixando a um os seus instinctos nativos; e o outro domesticou-o nas guloseinas da cozinha, depois do que, na presença dos ditos povos, soltou deante d'elles uma lebre e poz no chão um prato com guloseias; o educado n'ellas não deu cavaco e atirou-se-lhes como... um cão; o outro correu sobre a lebre, conseguindo apazahal'a.

E' o que se está vendo com mais frequencia:—o poder do exemplo.

Um individuo espanca a mulher ou embébedá-se—temos como resultado que, em regra, os filhos ou as pessoas da sua convivencia embébedar-se-hão também e da mesma forma espancarão a patrão.

Portanto, ainda que um pae dê bons conselhos a seus filhos ou um padre a seus devotos, em

que será isto util se o exemplo d'ellos não consiste senão em viverem na taberna, etc ?

Mais tarde, os filhos imitarão os paes, julgando que o seu procedimento não é tão indigno como a sociedade julga, porque já seu pae fazia o mesmo.

E' o que se está dando com o caso do arranque d'arvores do Campo da Feira.

Arranca-l'as e destrui-l'as é tradicional em Barcellos—porisso, que estranhar que os homens d'hoje façam o mesmo?

Nada; porque é o poder... da razão que assim exerce a sua influencia.

Porisso, caros srs., opinamos que, o melhor é fazer o que nos disse o Neiva—plantar matto no Campo da Feira.

E, se isto não é logica, ainda nós não cheguemos á lua nova que vem...

MELHORAMENTO

Os nossos estimados patricios, exm.<sup>os</sup> srs. dr. José Ramos e Carlos Machado Paes, presidente e vice-presidente do nosso Municipio, indo a Lisboa assistir ao Congresso marítimo aproveitaram a occasião da sua estada na capital para apresentar ao Rei o projecto de restauração dos Paços dos Condes de Barcellos, solicitando ao mesmo tempo do monarcha a sua valiosa cooperação para que aquelle importante melhoramento fosse realizado dentro do mais curto espaço de tempo.

Foram attendidos, com o que patrioticamente folgamos, dando parabens á terra que assim vae possuir uma obra d'Arte, de grande merecimento esthetico e archeologico.

Mas não é apenas o valor artistico do edificio: o Museu e a Bibliotheca, se forem instalados como modernamente o costumam ser os factores educativos d'aquella natureza, podem servir de largo incentivo ás aptidões artisticas, scientificas ou estudiosas do nosso meio.

Nós que sempre temos feito por norrear as nossas opiniões e sentimentos pelos dictames da Justiça e do Direito e que não hesitaremos em sahir á arena a combater com toda as nossas forças a obra projectada se vissemos n'ella apenas um dispendio inutil e infructifero, não podemos deixar de reconhecer o alto valor d'este melhoramento e, assim, applaudimos enthuasiasticamente o seu illustre iniciador e coadjutores, que conseguiram elevar o nível artistico da nossa terra a um ponto talvez superior ao das outras terras congeneres da provincia.

\*

Illustraremos os quatro proximos numeros da «Lagrima» com gravuras allusivas ao definitivo projecto de Khorroji.

CHRONICA VERSATIL

Até que enfim vamos ter  
 Uma avenida central  
 No nosso bello jardim.  
 E é tempo de dizer  
 Com um prazer bem real:  
 Graças mil! Até que enfim!

Mas graças a quem? a quem?  
 Ao bom do Luiz Ferraz  
 Ilustre vereador,  
 Que propoz—e muito bem—  
 Uma reforma *capaz*  
 Que o pozessa um primor.

O lago tinha uma agua  
 Turva, nojenta, lodosa,  
 Que, ás vezes, até fedia.  
 Franqueza, causava magua  
 Vêr os peixes côr da rosa  
 N'uma intensa porearia!...

E a «Lagrima», campeão  
 D'esta reforma *capaz*  
 Com todas as suas véras,  
 Sauda a veruação,  
 Abraça o Luiz Ferraz  
 E dá-lhe um beijo... devéras!

*Furão.*

Ouvimos, ha dias, o seguinte entre dous galuchos:

—O' 17: Dize-me uma coisa: de general para que se vae?

—Para rei...

—E de rei?

—Para papa...

—Ah! e de papa?

—De papa, creio que é para S. Pedro, porque dizia o nosso abbade que o papa é, na terra, o substituto de S. Pedro...

—Ah! Quem me dera ser papa, só para ir para S. Pedro... que é a minha freguezia...

*Section française*

*(Dédicée aux nouveaux élèves de cette langue)*

Nous avons allé consulter notre bon ami Jean Candide pour savoir son opinion sur les probables résultats du nouveau méthode d'enseigner la langue française.

Jean Candide, après une courte pause, a posé le doigt indicateur dans l'haute de la tête et nous a dit:

«Le methode duquel vous me demandez mon opinion, s'appelle de *Sedlitz*. Or, monsieur rédacteur de la «Larme», le *sedlitz* est une drogue que produit des effets purgatifs. Dans ces con-

ditions, mon opinion consiste uniquement dans ceci: «si les effets du methode furent identiques à ceux du nom que le désigne, il doit être une chose peu agréable apprendre le français par le methode de *Sedlitz*».

Prevenimos os nossos leitores de que *aportuguezamos* o mais possivel a construcção grammatical das phrazes que compõem esta secção, para que não tenham duvidas ao traduzir.

... Agora agradeçam-nos, seus *ingratatões*.

No corrente anno ninguem escapou á rêde da Contribuição industrial, pois vão ser collectados pelos respectivos estabelecimentos os seguintes individuos:

Augusto Viajante—Armazem de guizos e instrumentos de pau e corda, para orchestra.

Bazilio da Trindade—Agencia de amas de leite, parteiras e crias para todo o serviço.

Izidro da Fonseca—Deposito de calçado impermeavel, machinas de costura e cabelleiras.

Manoel Villas (Barreta)—Fabrica de esteiras, cachos e carocas.

Firma Commercial Roriz—Exportação de pedraceiras, bitonicas, cardinas, peruas, silvaninhas, naças, pifões e camuecas.

Manoel Affonso (Nogueira)—Photographia, armazem de instrumentos nauticos e salsicharia.

Thomé Caganito (Rua Direita)—Café cantante e salão para baile.

Jeronymo Nagalho—Agencia de passaportes, papeis de credito e exportador de canarios.

Fernando de Andrade—Professor de gymnastica, regadinho, esurima e sapatinho.

Trinta Reis—Corti lor de pelles para caixa e bombo, e engija lor de flautistas.

Paes Faria (Fonte de Baixo)—Restaurante permanente com sopa economica.

João Pandilla—Emprezario da Praça de Touro.

Zé Parauta (S. José)—Deposito de Salgadeiras de chumbo.

Manoel Dantas—Fabrica de sombrinhas para sol, chuva e nevoeiro.

Manoel Selloiro (R. Direita)—Atelier de alfayate. Especialidade em casacos.

José Lipute (Idem)—Afinador de pianos.

José da Bagoeira (Grauja)—Deposito de ce-rejas e lieôres.

Libarata (R. Direita)—Fabrica de ovos molles.

Grande da Quirara (Barcelinhos)—Fabrica clandestina de geropiga de boga de sabugueiro.

Evangelista do Lima (Idem)—Vestidos para anjos.

Alberto Martins, n'uma phannacia, apresentando certa receita:

—O meu mal, sr., será de gravidez?